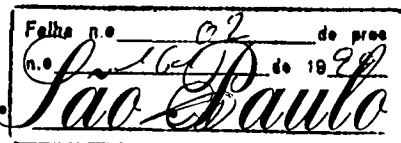




Câmara Municipal de



Gabinete Vereador Toninho Paula

ADELINA CICONI

Reg. nº 100.406

JUSTIFICATIVA

A presente propositura visa denominar de Praça Luiz Trochillo (Luizinho) o logradouro público inominado, situado no início da Avenida Conde de Frontin nos baixos do Viaduto Conselheiro Carrão, Tatuapé.

O homenageado nasceu em 07 de março de 1930. Foi casado com Ruth Macedo, deixando os filhos Carlos Alberto, Marco Antonio e Patrícia.

Aos 15 anos passou a morar no Tatuapé, constituindo-se numa das mais representativas e ilustres personagens do Bairro, na área esportiva.

Iniciou sua carreira em 1943 no Infantil do Corinthians Paulista, onde fez a mais longa série de jogos da história do clube. Oficialmente, vestiu a camisa do time 589 vezes vencendo 359 partidas, encerrando sua carreira em 1967. Foi campeão em 1951, 1952 e 1954.

Foi um dos mais brilhantes jogadores do Futebol Paulista e Brasileiro, sendo, reconhecidamente, um dos maiores ídolos da torcida corinthiana.

Foi um verdadeiro craque “fora de série” com uma técnica inigualável, praticando futebol de alta qualidade. Um artista dentro do campo.

Foi imortalizado no Corinthians com a homenagem de construção de monumento e busto nas dependências do clube, para servir como exemplo da dedicação, amor e paixão que sempre teve pelo clube.

Nada mais justo prestarmos esta homenagem ao “Luizinho” que escreveu sua página na história esportiva. Era conhecido como o “Pequeno Polegar” pelas suas grandes jogadas e seus dribles fantásticos e representou a grande era do clube na década de 1950, servindo de exemplo à novas gerações esportivas.

Faleceu no dia 19 de janeiro de 1998, deixando entristecidos seus amigos, admiradores e a grande nação alvi-negra corinthiana.

LUIZINHO: O Tatuapé perde um homem extraordinário e um grande ídolo

★ 07/03/1930

† 17/01/1998

Desde sábado (17), o Corinthians deixou de ser um pouco menos Corinthians. E o Tatuapé, também. Morreu Luiz Trochillo, o Luizinho, o Pequeno Polegar. O maior ídolo da Fiel Torcida, destas últimas cinco décadas. E uma das mais representativas e ilustres personalidades tatuapenses.

A simples menção do seu nome, Luizinho, consegue provocar saudades até naqueles que jamais torceram pelo Corinthians. Como pessoa, foi um personagem de conto de fadas. Menino ainda, 15 anos, passou a morar no Tatuapé, onde se fez uma das mais representativas e ilustres personagens do bairro, pelo qual nutriu até o último dia de vida grande paixão. A reciprocidade foi verdadeira. Por qualquer rua, avenida ou local onde passava era reconhecido, cumprimentado e, sobretudo admirado.

Como jogador, foi dono daquele detalhe misterioso e intrigante, uma espécie de impressão digital, que os místicos atribuem ao sopro divino e os práticos aos códigos genéticos.

"Quando cheguei o Tatuapé era um bairro pequeno, proletário e simples. Tive o prazer de vê-lo crescer até chegar ao gigante que é hoje."

Drible fácil, malabarismo com a bola, improvisação, futebol moleque, fizeram de Luizinho, o craque que não se encontra nos dias de hoje.

Tinha todas as qualidades de craque "fora de série." Era um autêntico malabarista da bola. Um verdadeiro artista.

Nenhum outro o superava nessas qualidades, que somadas às



Luizinho, em sua casa, no Tatuapé, exibe taças e recordações. Entre elas, a Copa Adams, prêmio ao melhor goleador da série internacional de futebol, conquistado por ele, em Caracas, 1953, com a camisa do Corinthians, claro!

outras que possuía, entre as quais, 186 vitórias. Foi, com 186 vitórias, o jogador mais bem sucedido em 79 adversários com suas molecagens. Foram-lhe destaque como um dos mais discutidos e irônicos jogadores do futebol brasileiro.

Ao longo de sua carreira, iniciada em 1943 no infantil e encerrada em 1967, no próprio Corinthians, Luizinho fez a mais longa série de jogos da história do clube. Oficialmente, vestiu o manto sagrado do time do povo 589 vezes. Venceu 359 dessas partidas.

"A evolução do bairro só pode ser considerada como uma coisa muito boa para os tatuapeenses. Tenho orgulho e sou muito feliz por residir aqui, desde a minha infância"

"Todo mundo dizia que eu era chato, irônico e outras coisas mais. Mas eu queria mesmo era ganhar o jogo e levar o bicho pra casa."

E, também, foi o jogador que mais ganhou títulos e troféus para o Timão. Entre os quais aquele, com um gol seu, que valeu ao Timão a faixa de campeão do IV Centenário da Cidade de São Paulo. Somar suas glórias, vestindo o manto sagrado do time do povo, só com o cálculo de 589 jogos.

Os mandamentos do mito

Para Luizinho, ser corinthiano sempre foi e continuará sendo, onde quer que ele se encontre, com certeza num cantinho do Céu:

- Encher os estádios independentemente da fase ser ótima, boa, ruim ou péssima...

- Fazer parte de uma nação diferenciada, criada espontaneamente por gente pobre, simples e humilde...

- Jamais esquecer o dia 1º de setembro de 1910, data da fundação do clube...

- Ajoelhar nas arquibancadas e ouvir Deus gritando que é gol do Timão...

- Enfrentar filas, andar de joelhos e ser amassado no meio da multidão...

- Chorar sem se envergonhar... Cometer locuras com total lucidez... Ser ou não campeão...

- Amar o Corinthians sobre todas as coisas...



O Dia em que Luizinho humilhou o Palmeiras



Foram inúmeros os marcadores que pensaram com as travessuras de Luizinho, mas ninguém sofreu tanto quanto Luiz Villa, do Palmeiras, chamado de pegajoso pelos atacantes adversários. Mas Luizinho encontrava sempre uma saída para sua marcação implacável.

Inesquecível. Assim os corinthianos de todas as gerações definem a jogada do mito Luizinho, contra Luiz Villa, 1954, quando ele sentou na bola, após driblar diversas vezes o grande jogador palmeirense.



Ídolo ao lado de inúmeros troféus ganhos durante sua brilhante carreira iniciada no dentê-de-leite do Maria Zélia, aos 10 anos. Em 43, aos 13 anos, ingressou no Corinthians, passando pelo infantil, juvenil,